

## Educação artística, cultura e cidadania - Álvaro Marchesi

Há alguns dias, realizou-se em Lisboa uma reunião de representantes dos governos ibero-americanos sobre cultura, diálogo intercultural e coesão social. Pouco depois, em uma cidade próxima a Lisboa, Almada, realizou-se um encontro cultural ibero-americano no qual também estiveram presentes estes temas. Em ambas reuniões, surgiu uma interessante estratégia para concretizar o diálogo intercultural e promover o exercício da cidadania: incluir na educação escolar as manifestações artísticas das diferentes culturas para que todos os alunos as conheçam, as respeitem, as valorizem e vivam com satisfação sua contemplação ou sua expressão.

O objetivo de favorecer a equidade e de promover a coesão social é uma das aspirações mais profundas dos cidadãos de boa vontade. As persistentes e lacerantes desigualdades que se manifestam entre os países e no seio de muitos deles não podem deixar indiferentes as pessoas sensíveis ante a dor, a miséria e a marginalização. Por desgracia, a América Latina registra os maiores níveis mundiais de desigualdade e são as minorias indígenas e afro-descendentes as que sofrem com maior rigor as consequências da desigualdade.

Não há dúvida de que o desenvolvimento econômico e social junto com a melhor distribuição da riqueza hão de ser os instrumentos primordiais para melhorar esta situação e que determinadas iniciativas políticas podem contribuir eficazmente para favorecer o diálogo entre as diferentes culturas. Mas é importante destacar, como se sucedeu em Portugal, que também a cultura pode promover nas pessoas o sentido de pertencer a uma coletividade, favorecer seu reconhecimento social, colaborar na preservação da memória coletiva, contribuir para a coesão social e abrir caminhos para o encontro entre diferentes culturas.

Como incorporar a diversidade cultural em nossas escolas para que os alunos aprendam a conviver em uma sociedade multiétnica? Como conseguir que o diálogo intercultural faça parte da educação escolar, da maneira de relacionar-se e de conviver nos povos e nas cidades, da teia social de nossas sociedades? Nas reuniões realizadas em Portugal, abriu-se caminho a um projeto enormemente sugestivo: incorporar nas salas de aulas a pluralidade cultural ibero-americana e suas diversas expressões através do reforço da educação artística para favorecer o desenvolvimento de uma cidadania multicultural.

Temos a grande sorte, como ressalta Carlos Fuentes, de que a personalidade ibero-americana é indígena, africana, mulata, mestiça e, através da Ibéria, mediterrânea, grega, latina, árabe, judia, cristã e laica. Somos, podemos ser, afirmará, também, o microcosmos da convivência. Seremos capazes de incorporar esta riqueza na ação política e social, no mundo educacional e na vida diária.

Seria muito correto que nas escolas se incluísse a arte, a música, a dança, o teatro e tantas outras manifestações artísticas de todos os países ibero-americanos, também de outros países e de outras culturas que estivessem próximas aos alunos, para que as reconhecessem, as valorizassem e as desfrutassem. Sem dúvida será uma poderosa maneira de promover a educação para a cidadania de todos.